



Fazenda Grande
sofre com a falta
de estrutura

PÁGINA 18

I FAZENDA GRANDE

Bairro cresce demais e não tem infra-estrutura

Comunidade reclama do lixo e do esgoto na rua e sofre muito na fila em busca do socorro médico

Com cerca de 70 anos de existência, o bairro da Fazenda Grande do Retiro cresceu desordenadamente, cheio de problemas de infra-estrutura e condições básicas de moradia. Faltam pavimentação, rede de esgoto, postos de saúde, policiamento, escolas e todo tipo de necessidades primárias que um bairro precisa. O rápido povoamento não foi acompanhado por obras que permitissem o bem-estar da população local, que é constituída essencialmente de pessoas de baixa renda.

Os moradores consideram os serviços prestados pelos poderes públicos bastante precários. A coleta de lixo, por exemplo, é feita com intervalos que chegam a dez dias. O lixo acumulado promove o mau cheiro e a fácil proliferação de doenças, ratos e insetos. Nas transversais e ruas secundárias a coleta nunca é realizada, inclusive porque não existem vias de acesso que permitam a entrada de veículos. Apenas as ruas principais são asfaltadas. A maioria das ruas é de *barro batido* e quando chove formam-se vastos lamaçais. A Associação dos Moradores Unidos da Fazenda Grande, criada há 27 anos, estima que 90% das ruas do bairro não são pavimentadas.

Cerca de 110 mil pessoas residem na Fazenda Grande do Retiro, mas há apenas um posto médico e quatro escolas para atender a toda a comunidade. O posto médico funciona das 8h às 16h e não abre nos finais de semana. A população fica desesperada quando necessita de um atendimento de urgência, o que não é raro acontecer. A demanda é muito superior à capacidade do posto, sendo

as longas filas uma *provação* que os moradores locais têm que enfrentar para conseguir uma consulta médica ou dentária. Quando algum equipamento sofre alguma avaria, leva-se muito tempo para ser reparado e o povo fica simplesmente sem ter o atendimento, que depende do aparelho danificado.

Uma escola municipal e três estaduais, todas de 1º grau, resumem todo o serviço educacional prestado à população da área. Além da necessidade de ampliação do número de vagas, a inexistência de uma escola de 2º grau faz com que muita gente acabe parando de estudar, por falta de condições financeiras de arcar com o transporte para estudar em outro bairro próximo. O único módulo policial do bairro geralmente conta apenas com dois homens de plantão, sendo muito comum o não-atendimento de casos de urgência. Motivo: os policiais não podem abandonar o posto, conforme revela Luís Carlos dos Santos, membro da associação de moradores. Ele conta ainda que os policiais também não chamam reforços, porque o rádio anda sempre quebrado, impedindo a comunicação.

A inexistência de parques, campos de futebol ou qualquer outro tipo de área de lazer é outra reivindicação dos moradores, além da melhoria do sistema de transporte. A população necessita de mais linhas de ônibus e carros com melhores condições de uso. O usuário espera no mínimo 30 minutos para pegar um ônibus, que quase sempre está sujo, com assentos e vidros quebrados.